

Seria *Elsiella* Froeschner, 1981 um gênero válido? (Hemiptera: Pentatomidae: Pentatominae)

Felipe Lorenz Simões^{1,3}, Jocélia Grazia^{2,3}

³Laboratório de Entomologia Sistemática, Instituto de Biociências,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves 9500, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil
¹ felipe.lorenz@ufrgs.br ² jocelia@ufrgs.br

Introdução

A família Pentatomidae, da qual fazem parte os insetos popularmente conhecidos como percevejos ou fede-fedes possui limites bem estabelecidos como grupo natural (Grazia *et al.* 2008), entretanto, o último catálogo mundial de suas espécies foi publicado em 1909 por Kirkaldy, o que dificulta a classificação dos pentatomóideos hoje em dia (Schuh 1986, Grazia *et al.* 2008).

Em 1867, Walker descreveu a espécie equatoriana *Ebora plana* juntamente com três espécies australianas, agrupando-as em sua proposta do gênero *Ebora*, embora mencione no mesmo texto que a primeira poderia pertencer a um gênero distinto. Em 1909, Kirkaldy selecionou a espécie australianiana *Ebora circumdata* como espécie-tipo de *Ebora* e colocou o gênero em sinonímia com o gênero *Notius* Dallas (1851) dentro da tribo Halyini. Por fim, ele definiu *Ebora plana* como “Pentatominae of uncertain position”, status que manteve até o ano de 1981.

Froeschner (1981) localizou o espécime-tipo de *Ebora plana* no Museu de História Natural Britânico. Apesar de o espécime, uma fêmea, estar desgastado pela ação de dermestídeos e pelo deslocamento do pronoto e do escutelo quando da inserção do alfinete entomológico, Froeschner foi capaz de analisar os principais caracteres e fazer uma reconstituição em papel. Em sua proposta, ele classifica a espécie dentro da tribo Pentatomini e com base na chave para os gêneros americanos de Pentatomini (Rolston *et al.* 1980) estabeleceu *Serdia* Stål como gênero próximo de *Ebora plana*. Assim Froeschner propõe um novo gênero *Elsiella* para acomodar *Ebora plana* sem ter que mudar a configuração uniforme de *Serdia*. O gênero *Serdia* foi recentemente revisado e o estudo do relacionamento entre suas espécies, com uso da metodologia cladística, foi realizado (Fortes & Grazia 2005). Devido ao estado de conservação do exemplar, apenas o dorso foi descrito mais detalhadamente, enquanto que o ventre, já bem degradado, foi ilustrado e analisado mais simplificada e a dissecação do espécime não foi realizada. O autor também comenta o fato de que a membrana de um dos hemiélitros estava totalmente destruída e a do outro estava quase intacta, com exceção da base que também não estava presente.

Recentemente, o Laboratório de Entomologia sistemática recebeu dois espécimes de *Elsiella plana*, sendo uma fêmea e um macho, em bom estado de conservação o que permitiu a realização do presente estudo para validar a proposta de Froeschner através da redescricao da fêmea e da descrição inédita do macho.

Material e Métodos

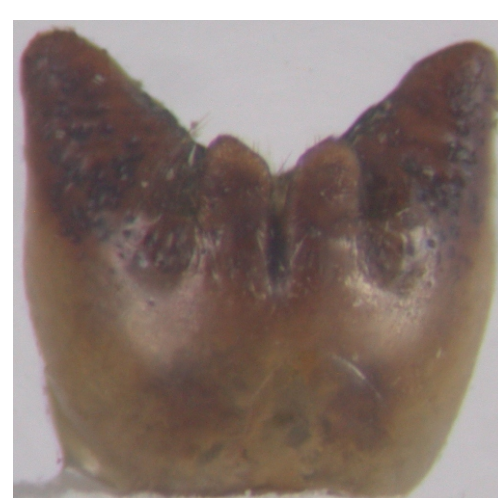
Os espécimes estudados são provenientes da Coleção D. A. Rider, North Dakota University (fêmea) e da Coleção do Naturhistoriska Riksmuseet, Stockholm (macho). Estes espécimes estão conservados a seco, montados em alfinetes entomológicos. O exame deste material foi feito com o auxílio do microscópio estereoscópico. As fotos foram obtidas com máquina digital Coopix e as ilustrações com o auxílio de câmara clara acoplada ao microscópio estereoscópico.



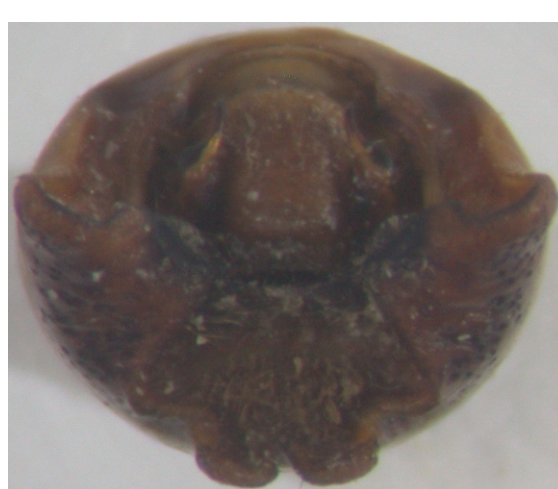
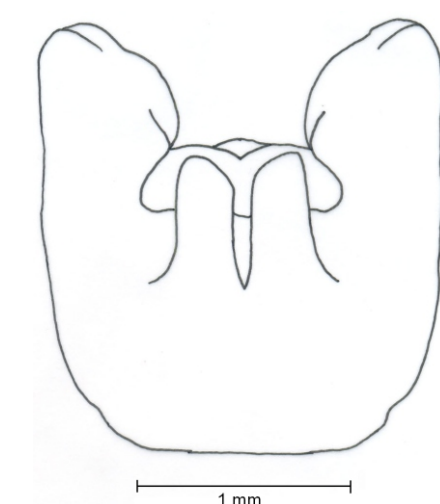
Figura 1: Vista dorsal de macho de *Elsiella plana*.



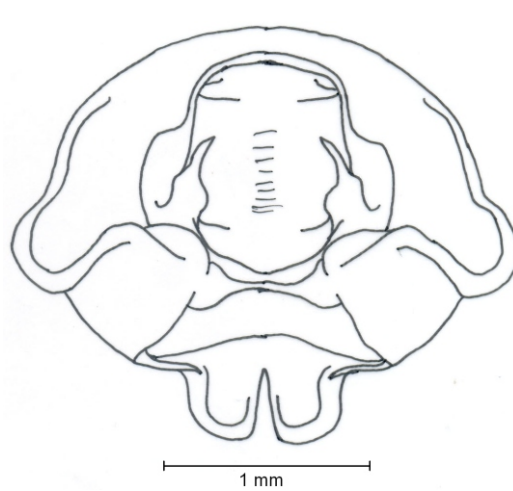
Figura 2: Detalhe da membrana do hemiélitro sem nervuras na base.



Figuras 3 e 4: Vista ventral do pigóforo de *Elsiella plana*.



Figuras 5 e 6: Vista posterior do pigóforo de *Elsiella plana*.



Figuras 7 e 8: Vista dorsal do pigóforo de *Elsiella plana*.

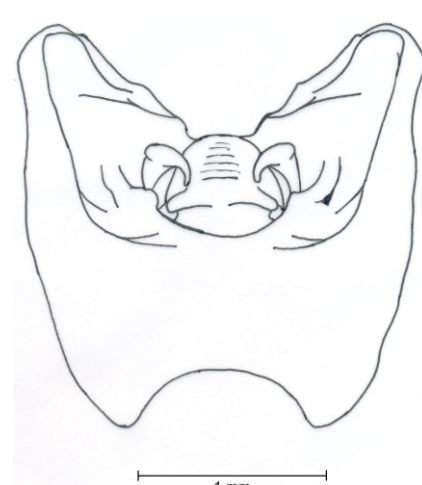
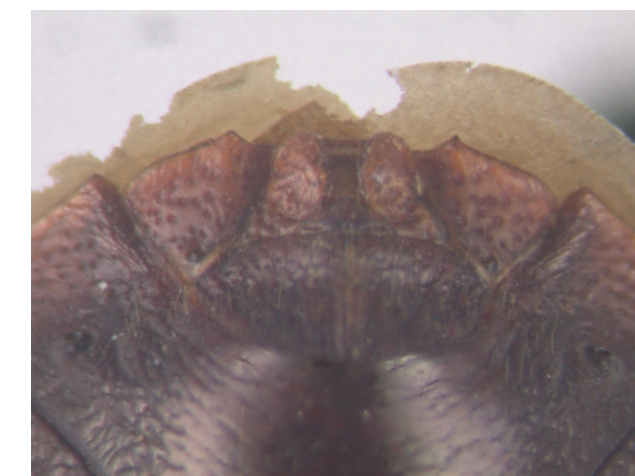
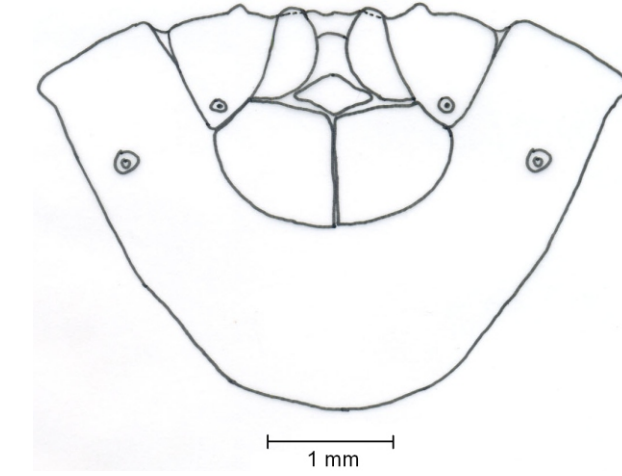


Figura 9: Vista dorsal de fêmea de *Elsiella plana*.



Figuras 10 e 11: Vista ventral da genitália de fêmea de *Elsiella plana*.



Resultados e discussão

Elsiella plana (Walker, 1867)
Ebora plana Walker, 1867: 416-417.
Elsiella plana; Froeschner, 1981: 532-536.

Holótipo fêmea: Natural History Museum, examinado.
Tamanho: 11,5–11,8 mm
Material examinado. Fêmea com as etiquetas: ECU. Napo. Pr. 2000m Baeza 1-9.III.1979 M. Kaulbars; D. A. Rider Collection; Comparado c/ tipo *E. plana* no BM(NH). Macho com as etiquetas: Columbia, Cauca; Phereclus Pluto affinis Stal; Naturhistoriska Riksmuseet Stockholm Loan no 489/99

Descrição. Os caracteres morfológicos dorsais descritos por Froeschner variam pouco em relação ao que se pode observar nos dois novos exemplares (Fig. 1 e 9). Na fêmea o segmento antenal V é o maior, seguido pelo IV e pelo III, este por sua vez é maior que o I que é subigual ao II. As antenas do macho estão incompletas (faltam os segmentos IV e V), mas a diferença de tamanho entre o segmento III e I é maior. Ainda na fêmea, pode se notar uma distinta coloração no V segmento (branco com escurecimento no quarto apical).

Ambos exemplares possuem corpo ovalado e têm 11,5 mm de comprimento, subigual ao holótipo, que possui 11,8 mm. O escutelo apresenta leve depressão central, em contraste com *Serdia* em que é mais convexo. As tíbias são pouco sulcadas, enquanto que em *Serdia* os sulcos são mais profundos. As jugas são bem arqueadas, ficando claramente em um plano superior ao clipeo. Já em *Serdia* as jugas ficam no mesmo plano do clipeo, tendo um leve arqueamento na margem. Os ângulos umerais não são desenvolvidos. Base da membrana do hemiélitro não apresenta nervuras na área proximal ao escutelo (Fig. 2). Espiráculos presentes do II segmento até o VII, em ambos os sexos.

Provavelmente devido ao estado precário de conservação do abdômen, Froeschner não pode reconstituir o conexivo que nos novos exemplares está exposto e é de coloração amarelada. Além disso, a margem posterior do pronoto é retilínea, diferente do desenho original que mostra uma concavidade, e a carena na região mediana no pronoto, também retratada no trabalho de Froeschner, ou não está presente ou não é muito evidente.

Genitália do macho (Fig. 3 a 8). Apresenta diferenças bem significativas se comparadas às das espécies dos grupos mais próximos, como *Serdia* e *Mecocephala*: ângulos póstero-laterais do pigóforo desenvolvidos; folheto inferior do bordo ventral com 1+1 projeções medianas spatulares; área membranosa entre os folhetos fortemente pilosa; bordo dorsal escavado em “U” raso; X segmento posicionado transversalmente ao eixo longitudinal do corpo; X segmento com uma carena na base, no limite do quarto basal; parâmeros em formato de gancho, cabeça afilando-se em direção ao ápice e dirigida para a carena do X segmento.

Genitália da fêmea (Fig. 10 e 11). Placas genitais com pontuações, sendo que nos laterotergitos 8 (La8) e laterotergitos 9 (La9) é mais grosseira, com as pontuações mais afastadas entre si; gonocoxitos 8 (Gc8) quadrangulares e com leve depressão central; bordo posterior dos Gc8 retilíneo; bordo sutural dos Gc8 retilíneos e justapostos ao longo de toda sua extensão; Gc8 maiores que os La9; ângulos suturais dos Gc8 não desenvolvidos, quase formando um ângulo reto; La8 com comprimento subigual ao dos La9; La8 dotados de espiráculo; margem posterior dos La8 subretilínea com leve projeção, subigual em comprimento aos La9; La9 convexos e ultrapassando a banda que une dorsalmente os La8; X segmento subquadrangular, parcialmente encoberto pelos La9; gonocoxitos 9 (Gc9) losangular com as margens laterais se projetando levemente em direção aos La9 e de superfície convexa.

Conclusão

Com base principalmente na morfologia da genitália de ambos os sexos de *Elsiella* podemos afirmar que este táxon constitui um gênero válido. Desta forma concordamos com Froeschner (1981) na proposição do gênero *Elsiella*.

Referências

- FORTES, N. D. F. DE and J. GRAZIA. 2005. Revisão e análise cladística de *Serdia* Stål (Heteroptera, Pentatomidae, Pentatomini). *Revista Brasileira de Entomologia* 49(3): 294-339.
FROESCHNER, R. C. 1981. *Elsiella*, a new genus of *Ebora plana* Walker, 1867 (Hemiptera: Pentatomidae). *Proceedings of the Entomological Society of Washington*. 83(3), pp. 532-536.
GRAZIA, J., R. T. SCHUH & W. C. WHEELER. 2008. Phylogenetic relationships of family groups in Pentatomidae based on morphology and DNA sequences (Insecta: Hemiptera). *Cladistics* 24: 832-976.
KIRKALDY, G. W. 1909. *Catalogue of the Heteroptera*. Volume I: Cimicidae. F. L. Dames, Berlin. xi + 392 pp.
SCHUH, R. T. 1986. The influence of cladistics on heteropteran classification. *Annual Review of Entomology* 31: 67-93.
ROLSTON, L. H., F. J. MCDONALD, AND D. B. THOMAS, JR. 1980. A Conspectus of Pentatomini Genera of the Western Hemisphere. Part I (Hemiptera: Pentatomidae). *Journal of the New York Entomological Society*. 88(2): 120-123.